

RELATÓRIO ANUAL ADMINISTRAÇÃO

2010

AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

NOSSA CAIXA DESENVOLVIMENTO

SUMÁRIO

1. MENSAGEM DA DIRETORIA	4
2. PRINCIPAIS INDICADORES	6
3. APRESENTAÇÃO	7
3.1 Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.	7
3.2 Missão.....	7
3.3 Objetivos Institucionais	7
3.4 Modelo de Gestão	8
3.5 Modelo de Negócio	8
3.6 Público Alvo	8
3.7 Estratégia de Atuação	8
4. CONJUNTURA ECONÔMICA	9
5. DESEMPENHO OPERACIONAL	11
5.1 Desempenho nos Negócios.....	11
5.2 Linhas de Financiamentos	12
5.2.1 Recursos Próprios	12
5.2.1.1 Financiamento ao Investimento Paulista (FIP).....	12
5.2.1.2 Linha Economia Verde.....	13
5.2.1.3 Linha Petróleo e Gás Natural – P&G	13
5.2.1.4 Linha Especial de Investimentos (LEI)	13
5.2.1.5 Linha Especial de Giro (LEG).....	13
5.2.1.6 Linha Especial Parcelada (LEP).....	13
5.2.1.7 Linha Emergencial para Recuperação Econômica de Municípios Paulistas	14
5.2.1.8 Linha de Crédito Via – SP.....	14
5.2.2 Recursos Terceiros	14
5.2.2.1 BNDES Automático	14
5.2.2.2 BNDES Finame	14

5.2.2.3 BNDES PROGEREN.....	15
5.2.2.4 BNDES PROVIAS.....	15
5.3 Canais de Atendimento.....	15
6. DESEMPENHO FINANCEIRO.....	17
7. GOVERNANÇA CORPORATIVA.....	18
7.1 Conselho de Administração.....	18
7.2 Conselho Fiscal.....	19
7.3 Diretoria.....	19
7.4 Comitê de Prevenção aos Crimes de Lavagem de Dinheiro.....	19
7.5 Comitê de Crédito.....	19
7.6 Comitê de Investimentos.....	20
7.7 Comitê de Contratações Administrativas.....	20
7.8 Comitê de Enquadramento.....	20
7.9 Auditoria Interna.....	20
7.10 Ouvidoria.....	21
7.11 Remuneração Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria.....	22
7.12 Política de Distribuição de Dividendos.....	22
7.13 Estrutura Organizacional.....	22
7.13.1 Organograma.....	24
8. GESTÃO DE RISCOS.....	25
8.1 Limites operacionais.....	25
8.2 Risco Operacional.....	25
8.3 Risco de Mercado.....	26
8.4 Risco de Crédito.....	26
9. POLÍTICA DE CRÉDITO.....	27
10. GESTÃO JURÍDICA.....	27
11. GESTÃO DE PESSOAS.....	28
12. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL.....	29
13. PESQUISA IMPACTO SOCIAL.....	30

14. DOAÇÕES E PATROCÍNIOS	31
15. COMUNICAÇÃO CORPORATIVA.....	31
16. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	32
17. DESTAQUES 2010	33
17.1 Classificação Rating da NCD.....	33
17.2 Fundo Capital Semente.....	33
17.3 Fundos de Desenvolvimento do Estado de São Paulo.....	34
17.4 Parceria de Cooperação KfW – BANKENGRUPPE	34
17.5 Seminário Economia Verde.....	34
17.6 Concurso de Ideias	35
17.7 Linha Economia Verde.....	35
17.8 Linha de Crédito VIA-SP.....	36
17.9 Linha de Financiamento Emergencial	36
18. PERSPECTIVAS 2011	38

1. MENSAGEM DA DIRETORIA

Encerramos o ano de 2010 com o capital de R\$ 1 bilhão totalmente integralizado e pronto para ser colocado à disposição das cadeias dos setores produtivos do Estado de São Paulo, por meio de linhas de crédito para investimento fixo e capital de giro. Nosso papel tem sido fundamental no aprimoramento dos instrumentos e das condições de concessão de crédito e financiamento de longo prazo. Há em marcha um grande esforço de todos os envolvidos para solucionar a questão do acesso ao crédito por parte das pequenas e médias empresas.

Foram grandes os nossos avanços, prova disso foi o montante do nosso desembolso que, ao final de 2010 atingiu a cifra de R\$ 250 milhões em mais de 1,3 mil operações, envolvendo os recursos próprios e os repasses dos recursos do BNDES. Importante também destacar nosso modelo de negócios que envolve um grande número de parcerias firmadas neste ano de 2010. São cerca de 50 entidades que representam a classe empresarial como Fiesp/Ciesp, Abinee, Abimaq, Abigraf, Fecomércio, Facesp, Abrinq, Sebrae, entre outras. Os convênios firmados com essas entidades ampliaram a nossa capilaridade, principalmente no interior do Estado.

Neste segundo ano de atividade obtivemos conquistas muito importantes, como respeito e credibilidade no papel de agente promotor do desenvolvimento do estado, fomentando a geração de emprego e renda. Foram mais de 300 empresas em 107 cidades, que contaram com o apoio da Agência de Fomento Paulista, por meio de suas linhas de financiamentos para o crescimento de seus negócios.

Também, neste ano, homologamos o primeiro concurso público no qual contratamos 62 novos colaboradores para as diversas áreas da instituição. Estrutturamos os sistemas de avaliação de riscos operacionais, seguindo todas as exigências do Banco Central e mapeando os riscos das atividades com o acompanhamento sistemático dos planos de ação.

Assinamos também os primeiros contratos com o setor público, por meio do Programa Via SP – criado em 2009, onde pudemos atender as necessidades dos municípios paulistas com o financiamento de projetos para a execução de obras de infraestrutura viária, serviços de terraplanagem e pavimentação de ruas e estradas, o que significa um grande benefício à população dos municípios que tiveram os seus projetos aprovados pela Agência.

Nós acompanhamos de perto a tragédia que aconteceu no município histórico de São Luis do Paraitinga, onde a força das chuvas destruiu grande parte da cidade. Nossa participação foi fundamental para a retomada da economia local onde financiamos, por meio da Linha Emergencial para Recuperação Econômica dos

Municípios – LEM (carência de até dois anos), um total de R\$ 2,4 milhões para a maioria dos comerciantes locais, que assim puderam retomar os seus negócios imediatamente.

O ano de 2010 também foi marcado pela criação de duas importantes linhas de crédito que vêm atender a legislação do Estado de São Paulo e estão alinhadas às políticas públicas do Governo: A Linha Economia Verde e a Linha Petróleo e Gás. A primeira – Economia Verde - financia projetos que comprovem a eficácia da redução de emissão dos gases de efeito estufa na atmosfera, como por exemplo, a substituição de uso de energia não renovável por fonte renovável, sistemas de recuperação de calor, troca de combustível fóssil por combustível limpo, entre outros. Esta linha foi criada para atender à Lei Estadual 13.798 que instituiu a Política Estadual de Mudanças Climáticas. A Linha Petróleo e Gás, lançada em dezembro de 2010, irá atender toda a cadeia de fornecedores para as empresas do setor de petróleo e gás natural em nosso Estado. Essa linha de crédito atende ao Decreto Estadual 56.074, de agosto de 2010, que instituiu o Programa Paulista de Petróleo e Gás Natural, em todo o Estado de São Paulo.

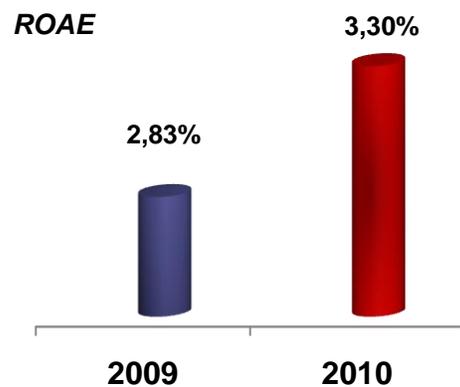
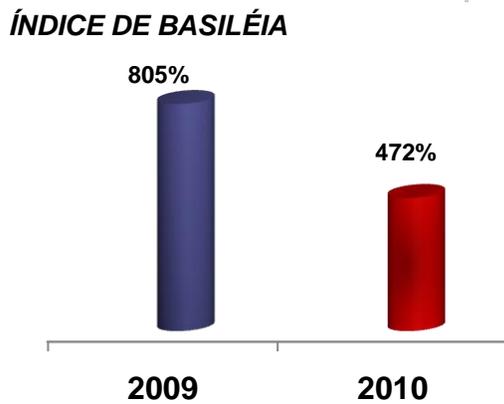
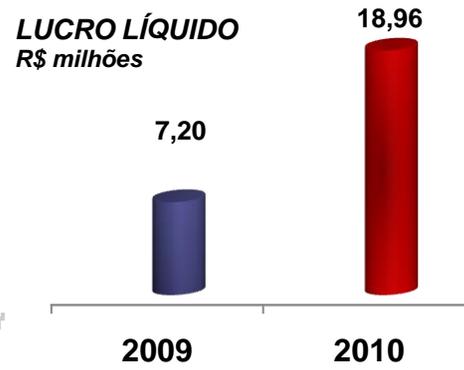
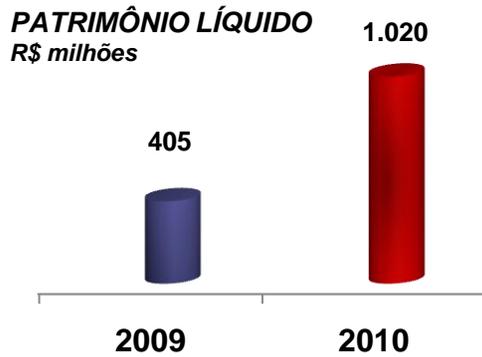
Não poderia deixar de citar a realização do “Seminário Economia Verde” que reuniu os principais nomes do desenvolvimento sustentável do país e contou com a presença de 700 participantes na discussão deste tema tão relevante para o crescimento da nossa economia. Outro incentivo ao desenvolvimento sustentável foi o primeiro “Concurso de Ideias Economia Verde”, que premiou as melhores ideias nas categorias física e jurídica ligadas ao tema.

A Agência de Fomento Paulista promove diariamente o crescimento da economia paulista com estratégias voltadas para o financiamento de projetos de expansão e aumento da capacidade produtiva das pequenas e médias empresas nos diversos setores da economia. Estamos permanentemente atentos às necessidades de crédito dos setores produtivos para colaborar na geração de emprego e renda. Temos ainda muitos projetos para financiar e desafios a superar, mas estamos prontos para o futuro.

MILTON LUIZ DE MELO SANTOS

Diretor Presidente

2. PRINCIPAIS INDICADORES



3. APRESENTAÇÃO

3.1 Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Prosseguindo com a missão de “**promover o desenvolvimento sustentável do Estado de São Paulo**”, a Nossa Caixa Desenvolvimento não poupou esforços para continuar na consolidação do seu papel de instrumento institucional de apoio à execução de políticas ativas de desenvolvimento econômico e social.

Com capital social de R\$ 1 bilhão, a Nossa Caixa Desenvolvimento atua de forma alinhada com as entidades do governo estadual, constituindo-se num mecanismo ágil na definição de prioridades e atuando com o compromisso de excelência, transparência, modernidade e sustentabilidade de seus negócios.

As iniciativas e os resultados conquistados em 2010 estão detalhados nesse relatório, que evidencia a busca em superar as expectativas, gerando resultados concretos, consciente da importância de sua atuação na construção de melhores condições econômicas, sociais e de cidadania à população paulista.

3.2 Missão

“Promover o desenvolvimento sustentável do Estado, mediante o financiamento de projetos produtivos, buscando a ampliação e racionalização das políticas financeiras e de fomento”.

3.3 Objetivos Institucionais

- Estimular o desenvolvimento econômico e tecnológico, aumentando a competitividade das empresas do Estado;
- Priorizar segmentos que estimulem a melhoria da qualidade de vida da população paulista, contribuindo com a geração de empregos, renda e desenvolvimento social;
- Ser uma instituição auto-sustentável, eficaz, ágil e inovadora;
- Atuar como agente financeiro da Política Estadual de Mudança Climática.

3.4 Modelo de Gestão

- Priorizar negócios socialmente sustentáveis, com impactos na geração de emprego e no crescimento econômico;
- Estrutura compacta, flexível e ágil, com pessoal qualificado e suporte técnico compatível com as necessidades, para garantir a excelência no desempenho das atividades;
- Terceirização de serviços para suporte operacional na estrutura do negócio.

3.5 Modelo de Negócio

- Formar parcerias com entidades de classe empresariais, instituições governamentais e de pesquisa e organismos financeiros multilaterais
- Financiar setores públicos e privados na implementação de infraestrutura;
- Apoiar projetos inovadores e com foco na modernização do setor produtivo;
- Apoiar o fortalecimento das Pequenas e Médias Empresas e a sua internacionalização;

3.6 Público Alvo

As linhas de financiamento atendem a empresas de pequeno e médio porte, instaladas e com sede no Estado de São Paulo, dos setores produtivos: indústria, comércio, agronegócio e serviços, com faturamento anual entre R\$ 240 mil a R\$ 100 milhões.

As Prefeituras e os órgãos da administração direta e indireta dos municípios também fazem parte do público atendido pela Agência, por meio de linha de financiamento específica para o Setor Público.

3.7 Estratégia de Atuação

Com o objetivo de apoiar a competitividade das empresas paulistas, de forma a expandir a geração dos empregos e da renda, a Nossa Caixa Desenvolvimento atua mediante acordos operacionais com órgãos de classe e entidades representativas, que recebem todas as orientações necessárias para disponibilizar

as linhas de crédito junto aos seus associados, notadamente as pequenas e médias empresas.

O modelo de gestão dos negócios via parcerias possibilita a agência atingir todo o território paulista e agiliza o processo de concessões de crédito.

Em 2010, foram formalizados 26 acordos operacionais, totalizando 53 parceiros, abrangendo os segmentos da indústria, comércio, serviços e agronegócios que estão autorizados a dar informações sobre as linhas de crédito da Nossa Caixa Desenvolvimento.

Ainda, em 2010, foram celebrados cinco acordos operacionais com empresas especializadas na originação de crédito à pessoa jurídica.

A Nossa Caixa Desenvolvimento tem, ainda, acordo firmado com a Indústrias Romi, Cooperação Andina de Fomento – CAF e, recentemente, com a Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC.

4. CONJUNTURA ECONÔMICA

A economia brasileira encerrou 2010 com uma taxa de crescimento de 7,5%. Como entrave à continuidade desse ritmo de expansão, os velhos problemas estruturais internos: infraestrutura (geração de energia elétrica, transporte intermodal), carga tributária, juros e dívida pública, isso sem levar em conta aspectos institucionais. Do lado externo, o câmbio apreciado, dificultando as exportações e fazendo do produto importado um feroz concorrente no mercado doméstico. Na conjuntura nacional, indutores para o crescimento não faltarão nos próximos anos, haja vista que dois grandes eventos mundiais se avizinham: a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

Um pouco da explicação de como se comportará a economia brasileira nos próximos anos pode ser obtida, em parte, observando o passado. Nos últimos oito anos, por exemplo, a economia nacional cresceu 3,64% em média. Em meio às variações, cabe destacar que, em 2008, o PIB cresceu 5,5% em relação a 2007 e, em 2009, registrou uma queda de 0,60%, quando comparado a 2008, por conta da crise mundial.

De certa forma, o país sofreu com intensidade moderada os efeitos da última grande crise e a explicação para tanto foram as medidas adotadas pelo governo e o bom momento vivido pelas *commodities*, pelo menos desde 2005, que contribuíram para minimizar as perdas em território nacional.

Em relação ao desemprego, ao final de 2009, a taxa de desocupação média nas seis regiões metropolitanas estava em 6,8%, com quase 1,6 milhão de desempregados. Em novembro de 2010, a taxa reduziu-se para 5,7%. Esse fato propiciou comentários, tanto do governo quanto de analistas, de que o país tinha alcançado a tão esperada taxa “natural de desemprego”¹.

As variáveis do setor produtivo também confirmam a expansão econômica, dentre elas podemos apontar o crescimento da atividade industrial e a expansão do crédito.

No primeiro semestre de 2010, o volume de crédito atingiu R\$ 1,5 trilhão, o que representava 45,7% do PIB, ante 41,8% em junho de 2009. Já em dezembro de 2010, o montante alcançou R\$ 1,7 trilhão, um crescimento de 20,5% no acumulado de doze meses. Por conta da continua expansão, a relação crédito/PIB elevou-se para 46,6%, ante 44,4% em 2009.

Quanto à oferta global de crédito, os bancos públicos elevaram sua representatividade no total da carteira do sistema financeiro para 41,9%. A participação relativa das instituições privadas nacionais manteve-se em 40,7%, ao passo que a referente aos bancos estrangeiros declinou para 17,4%.

O saldo das operações com recursos livres, que representa 65,6% do total da carteira, atingiu R\$ 1.118 bilhões, um crescimento de 17,1% se comparado a dezembro de 2009. Por segmentos, os financiamentos a pessoas físicas totalizaram R\$ 558,3 bilhões, uma expansão de 19,8% em doze meses, enquanto os financiamentos de pessoa jurídica, sustentados pelas operações domésticas, registraram variações de 16,1%, atingindo R\$ 559,3 bilhões.

¹ Termo usado em economia quando todas as pessoas que queiram trabalhar encontram-se empregadas. Portanto, a taxa residual ainda verificada cabe ao desemprego voluntário (pessoas que desejam manter-se em inatividade) e ao *friccional* (mudança de emprego).

Com recursos direcionados, as operações alcançaram R\$ 586,2 bilhões em dezembro de 2010, uma elevação de 27,5% em doze meses, resultado esse basicamente vinculado ao desempenho das carteiras do BNDES, cujo volume alcançou R\$ 355,5 bilhões. Além do BNDES, o crédito direcionado para habitação totalizou R\$ 131,4 bilhões.

O custo médio para captação de crédito de pessoas jurídicas alcançou em dezembro de 2010, 27,9%, uma elevação 2,6 % em 12 meses.

5. DESEMPENHO OPERACIONAL

5.1 Desempenho nos Negócios

O desembolso acumulado pela Nossa Caixa Desenvolvimento totalizou R\$ 249 milhões, com R\$ 221 milhões em 2010, **um acréscimo de 670%**, se comparado com 2009, ano que marcou o início das operações.

O Gráfico I mostra a evolução do desembolso a partir de janeiro de 2010. A linha em vermelho representa os valores mensais desembolsados e a linha azul, a média mensal de desembolso, que ficou em R\$ 18 milhões. Destaca-se o quarto trimestre, que apresentou uma média de R\$ 25 milhões de desembolso/mês.

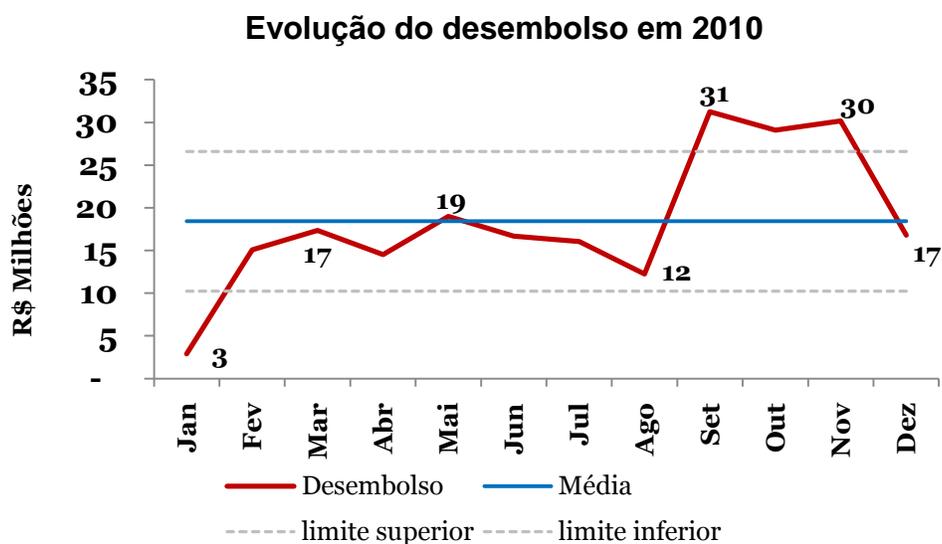


Gráfico I
Fonte: NCD

Do total de desembolsos, 68% foi concedido com recursos próprios e 32% com recursos do BNDES.

Ao final de dezembro de 2010, 350 empresas de 107 cidades receberam recursos, sendo que 21% do total dos desembolsos foi para empresas da cidade de São Paulo, 10% para Osasco, 6% para Ribeirão Preto, 5% para Indaiatuba, 5% para Campinas e 53% para demais cidades.

O setor da indústria tem 72% de participação no desembolso total, seguido pelo comércio, com 13%, e pelos demais setores, com 15%.

O saldo da carteira de operações totalizou R\$ 183,9 milhões em 31/12/2010, com 94,7% da carteira classificados nos *Ratings* “AA” e “A”. Considerando o prazo de vencimento, a carteira está composta com 39% de operações com vencimento de até 01 ano e 61% acima de 01 ano.

5.2 Linhas de Financiamentos

A Nossa Caixa Desenvolvimento lançou, em 2010, três novas linhas de financiamento: Linha Emergencial para Recuperação Econômica de Municípios Paulistas; Linha Economia verde; Linha Petróleo e Gás Natural, aumentando seu portfólio e propiciando condições competitivas em relação ao mercado. Além das linhas com recursos próprios, a Nossa Caixa Desenvolvimento também é agente financeiro do BNDES.

5.2.1 Recursos Próprios

5.2.1.1 Financiamento ao Investimento Paulista (FIP)

Linha de financiamento voltada para aquisição de máquinas e equipamentos novos, fabricados prioritariamente em São Paulo, obras civis, montagens e instalações, capital de giro associado ao investimento e projetos que visem à inovação e ao desenvolvimento tecnológico, à redução de impactos desfavoráveis ao meio ambiente, à redução de consumo de energia ou à utilização de energia alternativa.

5.2.1.2 Linha Economia Verde

Linha de financiamento para projetos dos diversos setores produtivos, que proporcionem a redução da emissão dos gases de efeito estufa no meio ambiente, em aderência às metas estabelecidas pela Política Estadual de Mudanças Climáticas (PEMC), conforme Lei nº 13.798, de 09.11.2009.

Observadas as prioridades do Estado, são apoiados projetos em agroindústria, saneamento, energias renováveis, combustíveis, eficiência energética, manejo de resíduos, transporte, construção civil, processos industriais, recuperação florestal, elaboração de projetos de MDL e elaboração de inventários de emissões.

5.2.1.3 Linha Petróleo e Gás Natural – P&G

Linha de financiamento às empresas ligadas à cadeia de fornecimento do setor de Petróleo e Gás Natural, visando atender ao disposto no Decreto Estadual nº 56.074, de 09/08/2010, que instituiu o Programa Paulista de Petróleo e Gás Natural.

5.2.1.4 Linha Especial de Investimentos (LEI)

Linha de financiamento para fornecer apoio financeiro para micro e pequenas empresas, comerciais, industriais e prestadoras de serviços, para aquisição de máquinas e equipamentos, veículos utilitários e abertura de franquia.

Autorizada pelo Conselho de Administração da Nossa Caixa Desenvolvimento, essa linha tem como garantia a cobertura do Fundo de Aval do Estado de São Paulo (FDA).

5.2.1.5 Linha Especial de Giro (LEG)

Linha de financiamento de capital de giro para empresas dos setores da indústria, do comércio e de serviços, que visa à geração de emprego e renda, combinando condições especiais de crédito às facilidades do desconto de recebíveis.

5.2.1.6 Linha Especial Parcelada (LEP)

Linha de empréstimo de capital de giro parcelado, com antecipação dos recursos financeiros dos contratos de prestação de serviços, fornecimentos e fabricação de bens de capital sob encomenda.

5.2.1.7 Linha Emergencial para Recuperação Econômica de Municípios Paulistas

A Linha Emergencial para Recuperação Econômica de Municípios Paulistas (LEM) tem o objetivo de fornecer apoio financeiro para empresas comerciais, industriais e prestadoras de serviços, estabelecidas em cidades do Estado de São Paulo, atingidas por enchentes, incêndios e demais desastres provocados por fenômenos da natureza

Além do capital de giro, esse apoio permite a recuperação da capacidade produtiva, com a reconstrução do parque de máquinas e equipamentos, das instalações e obras civis.

5.2.1.8 Linha de Crédito Via – SP

Linha de crédito dirigida à recuperação da malha viária, dos municípios paulistas, para financiar investimentos destinados à execução de obras e serviços de terraplanagem, pavimentação de ruas e estradas, infraestrutura urbana e rural e aquisição de máquinas e equipamentos.

5.2.2 Recursos Terceiros

5.2.2.1 BNDES Automático

Financiamento de projetos que visem implantação, ampliação, recuperação e modernização das empresas dos setores de indústria, comércio, prestação de serviços, incluindo a aquisição de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional, e capital de giro associado. Essa linha conta com os incentivos do Programa de Sustentação do Investimento – PSI.

5.2.2.2 BNDES Finame

Linha de financiamento para a aquisição de sistemas industriais, máquinas e equipamentos novos, credenciados ao BNDES, e capital de giro associado. A

linha BNDES Finame opera com taxas de juros indexadas à TJLP e a linha BNDES Finame - PSI opera com taxa de juros pré-fixada.

5.2.2.3 BNDES PROGEREN

Financiamento para pequenas empresas, com faturamento de até R\$ 16 milhões, do setor da indústria de transformação ou atividades de apoio e extração de petróleo e gás natural, de minérios de ferro, de alumínio, de estanho, de manganês e de outros minerais metálicos não ferrosos.

Para médias empresas, com faturamento maior que R\$ 16 milhões e menor que R\$ 90 milhões, os setores atingidos são os de fabricação e obras de caldeiraria pesada, geradores, transformadores e motores elétricos e fabricação de máquinas e equipamentos.

5.2.2.4 BNDES PROVIAS

Financiamento a municípios para aquisição de máquinas e equipamentos destinados a recuperação da malha viária.

5.3 Canais de Atendimento

Plataforma de Atendimento a Negócios (PAN)

Face ao volume de operações já realizadas, e considerando a perspectiva de crescimento da carteira de empréstimos, em julho desse ano, foi inaugurada, na Nossa Caixa Desenvolvimento, a Plataforma de Atendimento a Negócios (PAN), que tem como objetivo atender diretamente, na sede da Agência, as pequenas e médias empresas interessadas nas linhas de financiamento. O atendimento é realizado pela Central de Atendimento (telefone: 11 – 3123.0464), ou pessoalmente.

Novo Portal

O Novo Portal da Agência foi reformulado e, com um *design* moderno, traz uma nova e importante novidade: o simulador de financiamento, uma ferramenta que oferece mais rapidez na realização dos negócios.

Lançado em junho, em conjunto com a Campanha de Produtos da Agência, o Portal passou a receber 333 mil acessos/mês, ante 5 mil, sendo mais de 145 mil simulações no período de 30 dias.



www.nossacaixadesenvolvimento.com.br

Ambiente *On-Line* de Negócios

Para buscar o aprimoramento e a agilidade nos negócios, utilizando-se de soluções tecnológicas, a Nossa Caixa Desenvolvimento implantou, em outubro, uma importante ferramenta, que possibilita a gestão das propostas de financiamento encaminhadas pelas empresas interessadas, associadas das entidades empresariais parceiras.

Com o uso dessa ferramenta, denominada **Negócios On-Line**, os potenciais tomadores de financiamento podem, de forma personalizada, rápida e segura, via Internet, encaminhar à Agência de Fomento Paulista os formulários “Solicitação de Análise Prévia” e “Carta Consulta”.

Além disso, a ferramenta dispõe de recursos de *workflow* para o acompanhamento das propostas, desde o pedido inicial até a sua conclusão, permitindo registrar as condições de empréstimos (valores, prazos e garantias), negociadas diretamente com as áreas de negócios; anexar documentos eletrônicos; e acompanhar, em tempo real, a situação do pedido pelos envolvidos no processo (NCD, clientes, Entidades Empresariais ou Empresas Especializadas).

6. DESEMPENHO FINANCEIRO

A Nossa Caixa Desenvolvimento registrou lucro líquido acumulado, em 2010, de R\$ 18,9 milhões.

Com Patrimônio Líquido de R\$ 1.019,94 milhões, o Retorno Anualizado sobre o PL Médio (ROAE), em 31/12/2010, é de 3,3%, impactado diretamente pelas baixas taxas de juros praticadas pela Agência, que se coadunam com as diretrizes fixadas pelo seu Conselho de Administração.

Em 2010, foram feitos dois aumentos de capital nos montantes de R\$ 200 milhões, em 11/03/2010, homologado pelo Banco Central do Brasil em 24/03/2010, e de R\$ 400 milhões em 30/12/2010, homologado pelo Banco Central do Brasil em 13/01/2011.

A receita bruta de intermediação financeira foi de R\$ 57,1 milhões, com uma despesa de R\$ 29,1 milhões, gerando resultado operacional de R\$ 28 milhões.

O total de ativos alcançou R\$ 1.113,68 milhões, em 31 de dezembro de 2010, composto por 47% de Títulos Públicos Federais, 36% de Operações Compromissadas lastreadas em Títulos Públicos Federais, 16% de Operações de Crédito e 1% de outros Ativos.

Do montante destinado às operações de crédito, 57% é proveniente de recursos próprios e 43% de recursos repassados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento

Econômico e Social (BNDES) e pela Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME).

7. GOVERNANÇA CORPORATIVA

Pautada na boa prática da governança corporativa, a Nossa Caixa Desenvolvimento adota como linhas mestras os princípios da transparência, da equidade, da prestação de contas e da responsabilidade corporativa.

Com a orientação estratégica do Conselho de Administração e da Diretoria, que exerce a administração geral, a Nossa Caixa Desenvolvimento busca a excelência na execução dos seus objetivos, assegurando o seu funcionamento alinhado com as suas políticas e diretrizes.

Em 2010, a Nossa Caixa Desenvolvimento, deu continuidade ao aprimoramento do processo decisório na alta administração e, conseqüentemente, da própria gestão dos negócios, constituindo o Comitê de Enquadramento e o Comitê de Contratações Administrativas.

O Código de Ética, com novo *layout*, foi disponibilizado aos colaboradores que ingressaram em 2010, com ênfase nos princípios adotados pela Nossa Caixa Desenvolvimento perante todos os públicos que interagem com a Agência.

7.1 Conselho de Administração

O Conselho de Administração é o órgão de deliberação responsável pela orientação estratégica da Agência e é composto por oito membros eleitos pela Assembléia Geral, todos com mandato unificado de dois anos a contar da data da eleição, sendo permitida a reeleição.

Fazem parte do colegiado cinco Secretários de Estado, das seguintes pastas do Governo do Estado de São Paulo: Secretaria da Fazenda; Secretaria de Desenvolvimento; Secretaria de Economia e Planejamento; Secretaria de Agricultura e Abastecimento; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho, além do Diretor Presidente da Nossa Caixa Desenvolvimento e dois membros independentes.

7.2 Conselho Fiscal

A Agência tem um Conselho Fiscal, de funcionamento permanente, com as competências e atribuições previstas na Lei. Os membros são eleitos anualmente pela Assembléia Geral Ordinária, sendo permitida a reeleição.

Composto por quatro membros e suplentes, o Conselho Fiscal reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado por qualquer de seus membros ou pela Diretoria, lavrando-se ata em livro próprio.

7.3 Diretoria

A diretoria é composta por quatro membros, sendo um Diretor Presidente; um Diretor Financeiro e de Crédito, com atribuições específicas para matéria financeira; um Diretor de Infraestrutura e TI, com atribuições de matéria administrativa, e um Diretor de Fomento, com atribuições específicas para matérias relacionadas aos programas e políticas de fomento da Agência, todos com mandato unificado de dois anos, sendo permitida a reeleição.

Em conjunto com o Conselho de Administração, exerce a administração geral da Agência, assegurando o seu funcionamento alinhado aos objetivos traçados.

7.4 Comitê de Prevenção aos Crimes de Lavagem de Dinheiro

Subordinado à Presidência, as reuniões são realizadas mediante convocação do coordenador do Comitê, de acordo com a demanda das documentações encaminhadas, referentes a operações ou propostas de operações que indiquem risco de ocorrência dos crimes de “lavagem” ou ocultação de bens, direitos e valores

7.5 Comitê de Crédito

É composto pelo Diretor Financeiro e de Crédito, que preside o Comitê, pelo Diretor de Fomento e pelos representantes das Superintendências de Crédito e de Negócios e Operações.

As reuniões são realizadas, ordinariamente, duas vezes por semana e, extraordinariamente, mediante convocação do presidente do Comitê, com a

presença de todos os membros, ou seus respectivos suplentes, para a votação da pauta.

7.6 Comitê de Investimentos

Subordinado à Presidência e com coordenação exercida pelo Diretor Presidente, o Comitê de Investimentos é composto por quatro Diretores com direito a voto e quatro Superintendentes sem direito a voto. As reuniões são realizadas mediante convocação do coordenador do Comitê, de acordo com a demanda dos investimentos propostos.

Tem como principal objetivo selecionar e acompanhar o desempenho de fundos ou empresas para investimento, observadas a regulamentação e as normas e políticas internas em vigor.

7.7 Comitê de Contratações Administrativas

Subordinado à Diretoria de Infraestrutura e TI, o Comitê de Contratações Administrativas é composto pelos representantes das Superintendências de Infraestrutura, Contábil e Controladoria, Financeira e Tecnologia da Informação, e tem como competência apreciar as propostas de contratações iniciais e de eventuais aditamentos e prorrogações contratuais, pertinentes a compras, obras, serviços e locação.

7.8 Comitê de Enquadramento

O Comitê de Enquadramento, composto por três membros, representantes da Superintendência de Operações e Negócios, de Crédito, e de Gestão de Fomento Público e Privado, é subordinado à Diretoria de Fomento e tem como objetivo avaliar as Cartas-Consultas apresentadas por empresas interessadas em financiar seus projetos de investimento, quanto ao mérito da solicitação, às condições cadastrais da empresa e à aderência aos objetivos da instituição.

7.9 Auditoria Interna

Ligada à Presidência e subordinada ao Conselho de Administração, a Auditoria Interna tem como função apoiar e assessorar permanentemente os gestores

operacionais e a alta administração da instituição. Seu foco é a segurança e a eficácia dos controles internos, visando reduzir a exposição a riscos da instituição.

Os trabalhos de auditorias preventivas, corretivas e de rotinas nas diversas unidades da instituição, além da verificação do cumprimento das normas internas e externas, objetivam a inibição de possíveis fraudes contra o patrimônio e as finanças da organização, assegurando que os procedimentos adotados estejam aderentes às políticas definidas e à legislação vigente.

No decorrer do ano de 2010, deu-se continuidade aos trabalhos de Auditoria Contínua em Operações de Crédito, tendo sido emitido às áreas envolvidas um total de 10 relatórios, muitos dos quais resultaram em ações de melhorias implementadas nos processos de concessão e controle de operações.

Além disso, foram realizados trabalhos de auditoria nos seguintes processos: Tesouraria e Gestão de Caixa, Gestão de Compras/Licitação (acompanhamento), Despesas (acompanhamento), Gestão de Pessoas, Sistemas - Módulo Cadastro e Contratos de Informática, todos devidamente concluídos e com relatórios específicos emitidos às respectivas áreas, contendo recomendações e visando à melhoria dos processos.

7.10 Ouvidoria

Instituída em abril de 2009, a Ouvidoria está subordinada à Presidência e segregada da Auditoria Interna, sendo responsável por recepcionar e registrar todas as reclamações de clientes e usuários, relativas aos serviços e produtos da Agência. Sua estrutura atende a todas as exigências legais e regulamentares, conforme normativos do Banco Central do Brasil.

Em 2010, a Ouvidoria registrou onze ocorrências, sendo seis improcedentes e cinco ocorrências classificadas como procedentes solucionadas. Todas as respostas aos clientes foram apresentadas dentro dos prazos estipulados pela Resolução C. M. N. nº 3.477 e Resolução C. M. N. nº 3.849.

Como ação de melhoria, a Ouvidoria propôs, para 2011, a realização de cursos sobre atendimento ao cliente, um dos temas apontados nas ocorrências registradas em 2010.

7.11 Remuneração Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria

Como uma instituição vinculada à administração indireta do Estado de São Paulo, a Nossa Caixa Desenvolvimento está obrigada a observar o teto remuneratório previsto no artigo 37, inciso XI, da Constituição Federativa do Brasil, com a redação dada pela Emenda Constitucional nº 41, de 19/12/2003, observados, ainda, os termos dos pareceres do Conselho de Defesa dos Capitais do Estado – CODEC, da Secretaria da Fazenda do Estado.

Os membros da Diretoria, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal fazem jus, além da remuneração mensal, a uma gratificação anual a ser paga no mês de dezembro, no valor equivalente a um honorário mensal. É devido, ainda, aos referidos membros estatutários, exceto aos membros do Conselho Fiscal, o pagamento de prêmio eventual anual no valor global correspondente a 10% dos dividendos ou juros sobre capital próprio, distribuídos aos acionistas, limitado a seis vezes a remuneração mensal paga a cada um dos membros da Diretoria e do Conselho de Administração.

7.12 Política de Distribuição de Dividendos

De acordo com o Estatuto da Nossa Caixa Desenvolvimento, as ações ordinárias terão direito ao dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, após as deduções determinadas ou admitidas em Lei. O dividendo obrigatório foi pago pela Agência sob a forma de juros sobre o capital próprio.

Alinhando-se à prática das demais Instituições Financeiras, a Nossa Caixa Desenvolvimento, a partir do exercício de 2010, vem distribuindo trimestralmente os dividendos mínimos obrigatórios.

7.13 Estrutura Organizacional

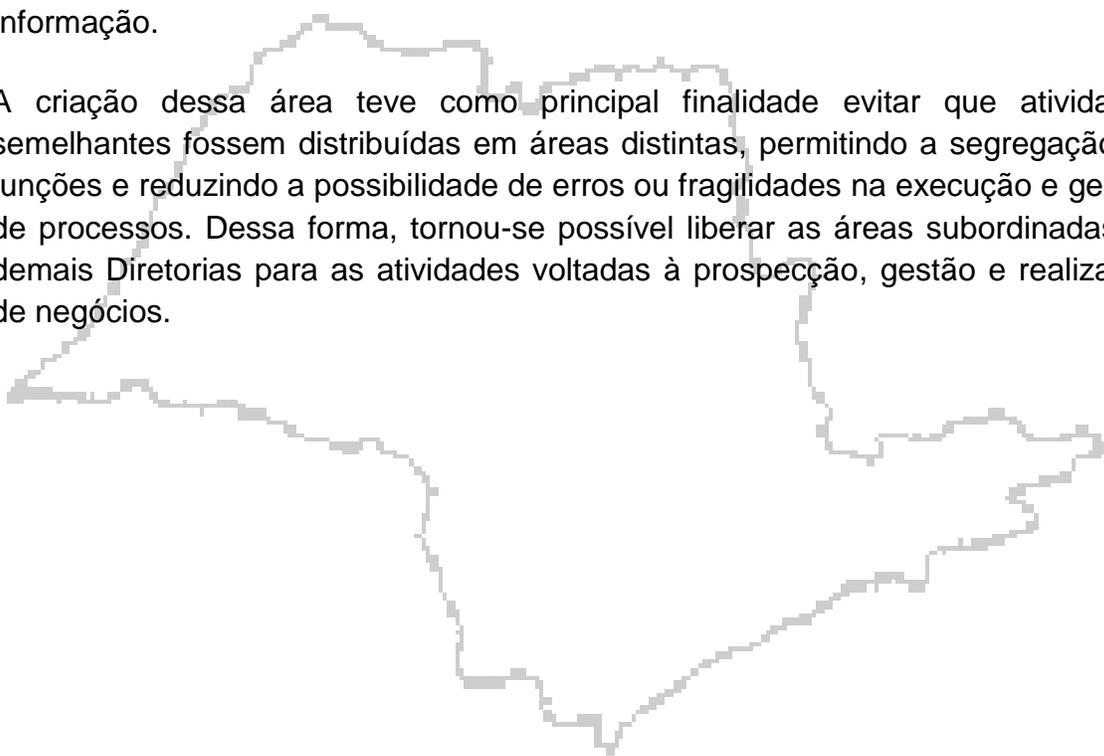
Em função das necessidades apresentadas, em 2010, a Nossa Caixa Desenvolvimento fez uma revisão em sua Estrutura Organizacional, principalmente na Diretoria de Fomento e na Diretoria de Infraestrutura e TI.

Na Diretoria de Fomento, houve a fusão da Superintendência de Produtos e da Superintendência de Governos, resultando na Superintendência de Gestão de

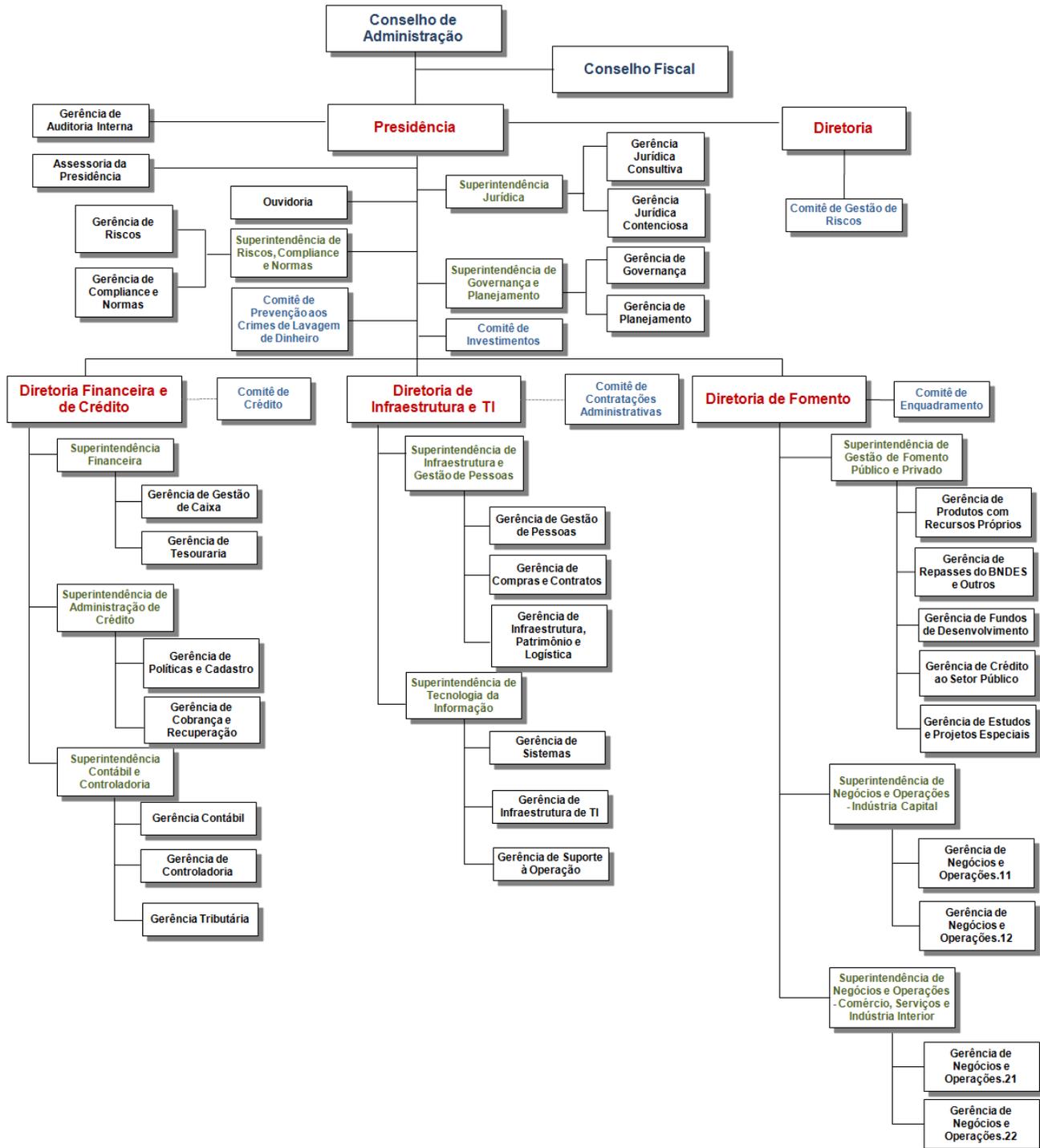
Fomento Público e Privado (SUGEF). A Superintendência de Negócios foi desmembrada em Superintendência de Negócios 1, que atende a empresas do setor da indústria da Capital, e Superintendência de Negócios 2, que atende a empresas do comércio, serviços e indústrias do interior.

Em virtude do volume de operações já realizadas e na perspectiva de crescimento, para dar suporte às atividades de negócios e com o objetivo de aperfeiçoar os processos operacionais de retaguarda, com maior centralização e automação de atividades, na Diretoria de Infraestrutura e TI foi criada a Gerência de Suporte a Operações, subordinada à Superintendência de Tecnologia da Informação.

A criação dessa área teve como principal finalidade evitar que atividades semelhantes fossem distribuídas em áreas distintas, permitindo a segregação de funções e reduzindo a possibilidade de erros ou fragilidades na execução e gestão de processos. Dessa forma, tornou-se possível liberar as áreas subordinadas às demais Diretorias para as atividades voltadas à prospecção, gestão e realização de negócios.



7.13.1 Organograma



8. GESTÃO DE RISCOS

Na Nossa Caixa Desenvolvimento, o gerenciamento dos riscos é realizado pela SURIC - Superintendência de Riscos, Compliance e Normas, unidade independente, ligada diretamente à Presidência.

Essa superintendência é composta por duas gerências, sendo uma responsável pelo gerenciamento dos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional, e a outra responsável pelas normas e pelos controles internos e *Compliance*.

O Relatório de Descrição da Estrutura de Gerenciamento de Riscos (Operacional, de Mercado e de Crédito) está disponível ao público na sede da instituição.

8.1 Limites operacionais

O Conselho Monetário Nacional, através do Banco Central do Brasil, divulgou, em 2007, as Resoluções 3.444 e 3.490, que norteiam os cálculos para o requerimento de capital compatível com o risco das atividades desenvolvidas pelas instituições financeiras.

A Nossa Caixa Desenvolvimento encontra-se devidamente enquadrada aos limites operacionais estabelecidos pela regulamentação vigente.

Em 31/12/2010, o Patrimônio de Referência (PR) apresenta-se superior em R\$ 917,9 milhões ao mínimo exigido. O Índice de Basileia apurado é de 472%, enquanto o mínimo exigido é de 11%.

8.2 Risco Operacional

Durante seu primeiro ano de vida (2009), a Nossa Caixa Desenvolvimento esteve focada no desenvolvimento e na implementação da operacionalização de suas atividades.

Em 2010, o foco foi o aperfeiçoamento dos processos, com ampliação e treinamento do quadro de colaboradores e a adequação e otimização da infraestrutura de tecnologia da informação.

Durante o segundo semestre, foram divulgados diversos manuais de procedimentos, dando continuidade ao processo de instituição de normas. Além

disso, foi dada sequência ao mapeamento de riscos das atividades da instituição, com acompanhamento sistemático dos planos de ação originados.

No tocante à alocação de capital, no cômputo do Patrimônio de Referência Exigido, o cálculo da Parcela referente ao Risco Operacional (POPR) é feito em consonância com os critérios estabelecidos pela Circular BACEN nº 3.383, de 2008. Para esse cálculo, a Nossa Caixa Desenvolvimento optou pela metodologia da Abordagem do Indicador Básico.

8.3 Risco de Mercado

A Política de Gerenciamento do Risco de Mercado, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração, instituiu diretrizes, metodologias, limites e responsabilidades no âmbito do risco de mercado.

O risco inerente à flutuação das taxas de juros das operações não classificadas na carteira de negociação (RBAN) é calculado diariamente através do VaR Paramétrico, com 95% de confiança, para o horizonte de um dia.

Embora não haja operações registradas na carteira de negociação, a política define, para essas operações, o cálculo do risco de mercado de acordo com normativos divulgados pelo Banco Central do Brasil.

Em novembro de 2010, a Diretoria aprovou a Política de Marcação a Mercado, que estabeleceu premissas, critérios e metodologia para a marcação a mercado da carteira da instituição, imprimindo maior eficiência ao gerenciamento do risco de mercado.

8.4 Risco de Crédito

Em abril de 2010, a Diretoria e o Conselho de Administração aprovaram a Política de Gerenciamento do Risco de Crédito, que instituiu padrões e responsabilidades no âmbito do gerenciamento desse risco.

O acompanhamento sistemático da evolução da carteira de crédito permite a análise de sua segmentação e o armazenamento de dados para projeções e análises futuras.

O cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido, referente às Exposições Ponderadas por Fator de Risco (PEPR), é efetuado com base na Circular BACEN nº 3.360, de 2007.

9. POLÍTICA DE CRÉDITO

A Política de Crédito da Nossa Caixa Desenvolvimento está direcionada à Pessoa Jurídica de Direito Privado com sede no Estado de São Paulo, com faturamento anual entre R\$ 240 mil e R\$ 100 milhões, *rating* entre AA e E, e às Pessoas Jurídicas de Direito Público, através de linhas específicas.

As operações de crédito estão registradas ao valor principal, incorporando os rendimentos auferidos até a data do balanço em razão da fluência dos prazos das operações. São classificadas de acordo com o nível de risco apresentado, levando-se em consideração a conjuntura econômica, as garantias e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, observando-se os parâmetros estabelecidos pela Resolução C. M. N. nº 2.682, divulgada pelo Banco Central do Brasil, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo “AA” (risco mínimo) e “H” (risco máximo - perda).

A provisão para créditos de liquidação duvidosa atende aos critérios estabelecidos pelo Banco Central do Brasil.

10. GESTÃO JURÍDICA

A Superintendência Jurídica da Nossa Caixa Desenvolvimento tem como atribuição o planejamento, a coordenação e a integração dos serviços jurídicos, nos seus aspectos consultivo, contencioso e administrativo, assessorando os administradores na atividade administrativa pública, no que concerne ao planejamento e mapeamento de projetos e na análise de soluções de oportunidades potenciais. É composta por duas Gerências: Consultiva e Contenciosa.

À Gerência Consultiva compete a análise das questões jurídicas, atuando de forma preventiva, emitindo pareceres e orientações de modo a nortear as tomadas de decisão na área comercial e administrativa, elaborando e aprovando minutas de instrumentos jurídicos utilizados pela empresa.

No decorrer deste exercício de 2010, foram emitidos 173 pareceres, 15 editais de licitação, 30 minutas de Cédulas de Crédito Bancário, 74 contratos administrativos.

À Gerência Contenciosa compete defender os interesses da empresa em ações de qualquer natureza, judicial e extrajudicial, em que esta figure na qualidade de Autora, Ré, Reclamante, Reclamada ou Litisconsorte, acompanhando e administrando os escritórios que venham a ser contratados pela empresa.

Considerando a fase inicial da empresa, o contencioso judicial e extrajudicial é bastante reduzido, tendo a Gerência Contenciosa acompanhado, no corrente exercício, cinco processos no Tribunal de Contas do Estado e oito ações judiciais. Não houve qualquer condenação no ano de 2010.

11. GESTÃO DE PESSOAS

Pautada na ética e no respeito ao ser humano, as políticas e práticas de gestão de pessoas primam pela promoção da diversidade, do desenvolvimento de competências e no alinhamento dos colaboradores à missão da Instituição.

Com um quadro de pessoal qualificado, a Nossa Caixa Desenvolvimento conta com 108 colaboradores ativos. Em 2010, foram contratados 79 novos funcionários e investidos R\$ 247 mil em programas de formação, treinamento e desenvolvimento, atendendo a 87 colaboradores.

PRINCIPAIS INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS	
QTDE HOMENS	47
QTDE MULHERES	61
QTDE MULHERES EM CARGO COMISSIONADO	28
GRADUADOS	108
PÓS GRADUADOS	31
IDADE MÉDIA	36
<i>TURNOVER</i>	5,25%

Durante o ano de 2010, foram realizadas diversas atividades que buscam promover a valorização e a conscientização socioambiental dos colaboradores da Nossa Caixa Desenvolvimento, como:

- Dia das Mulheres;
- Dia Mundial da Água;
- Programa de Qualidade de Vida, com orientações de saúde física e financeira;
- Dia Mundial sem Tabaco;
- Ginástica Laboral;
- Educação Ambiental e ações sobre o Consumo Consciente de água, energia e papel.

12. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Comprometida em integrar o desenvolvimento econômico e a responsabilidade social, aliados às metas e às diretrizes definidas pelo Conselho de Administração, em conjunto com a Diretoria, a Nossa Caixa Desenvolvimento busca uma ação consciente em todo o processo organizacional, baseada nas habilidades gerenciais e direcionada aos rumos e desafios da empresa.

Consciente das responsabilidades socioambientais, a Nossa Caixa Desenvolvimento tem o compromisso de contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Como protagonista na execução da Política Estadual das Mudanças Climáticas do Governo do Estado de São Paulo, lançou, em março de 2010, a Linha de Financiamento Economia Verde, que tem como objetivo financiar projetos dos diversos setores produtivos da economia paulista que proporcionem a redução das emissões de gases de efeito estufa.

A campanha do agasalho de 2010, realizada entre os dias 31 de maio e 16 de julho de 2010, arrecadou 230 peças e teve a participação de todos os colaboradores. As peças foram direcionadas ao FUSSESP – Fundo de Solidariedade e Desenvolvimento Social e Cultural do Estado de São Paulo.

Em setembro, foi realizada a campanha de Doação de Sangue em parceria com o Hemocentro Santa Casa de São Paulo, com a participação de colaboradores da Nossa Caixa Desenvolvimento.

A Campanha do Brinquedo 2010, realizada na Nossa Caixa Desenvolvimento, teve início no dia 25 de novembro e término no dia 17 de dezembro, contando com

arrecadação de brinquedos em bom estado e doações em dinheiro. A Campanha arrecadou a soma de R\$ 2.135,00 em doações em dinheiro, convertida em 185 brinquedos novos, e 35 brinquedos usados em bom estado, totalizando 220 brinquedos, que foram doados às crianças do ICC - Instituto Criança Cidadã.

Com vistas a solucionar o problema dos cartuchos de toner utilizados pelas impressoras pertencentes à Nossa Caixa Desenvolvimento, uma vez ao ano, após o acúmulo de aproximadamente 25 cartuchos utilizados, realizamos a doação desse material ao FUSSESP – Fundo de Solidariedade e Desenvolvimento Social e Cultural do Estado de São Paulo.

A importância dessa ação não se restringe ao seu caráter social, mas também à preocupação ambiental, alinhada às diretrizes que norteiam a reciclagem de materiais.

13. PESQUISA IMPACTO SOCIAL

A fim de obter um diagnóstico estimado do impacto de sua atuação no Estado de São Paulo, principalmente no que tange à melhoria dos indicadores sociais, tais como emprego e renda, a Nossa Caixa Desenvolvimento elaborou uma pesquisa junto aos seus clientes, no último trimestre de 2010.

O objetivo da pesquisa foi avaliar os benefícios e resultados obtidos sob os aspectos da geração de emprego e da consciência social.

Apesar de não ser possível o estabelecimento de uma relação de causalidade direta entre o financiamento concedido pela Nossa Caixa Desenvolvimento e os resultados apresentados na pesquisa, podemos estimar o número de empregos gerados nas empresas que obtiveram financiamentos junto a Nossa Caixa Desenvolvimento, ressaltando que outros fatores também podem ter contribuído para esse resultado.

Segundo a pesquisa, é possível inferir que, para cada R\$ 1 milhão desembolsado, nove vagas foram criadas no segmento de grandes empresas (*Corporate*), sete no segmento de médias empresas (*Middle*) e onze no segmento de pequenas empresas (*Small*).

PORTE	AMOSTRA			NOSSA CAIXA DESENVOLVIMENTO	
	DESEMBOLSO	NOVOS EMPREGOS	NOVOS EMPREGOS / UM MILHAO ¹	DESEMBOLSO TOTAL ²	ESTIMATIVA DE NOVOS EMPREGOS ³
CORPORATE	15.014.633	137	9	53.420.555	487
MIDDLE	18.575.805	139	7	143.115.409	1.071
SMALL	2.407.680	27	11	44.755.961	502
TOTAL	35.998.118	303	8	241.291.926	2.060

1 - Quantidade de empregos gerados a cada um milhão desembolsado, com base na amostra.
Fórmula: $\text{Novos empregos (Amostra)} / \text{Desembolso (Amostra)} * 1.000.000$

2 - Total de desembolsos realizados pela Nossa Caixa Desenvolvimento, incluídos desembolsos do convênio Indústrias Romi e excluído desembolsos às Prefeituras.

3 - Quantidade estimada de novos empregos, baseada no total de desembolsos realizado pela Nossa Caixa Desenvolvimento e na quantidade de novos empregos apresentados na amostra, a cada 1.000.000 de desembolsos.

Fórmula: $\text{Desembolso Total (NCD)} / 1.000.000 * \text{Novos Empregos a cada um milhão}$.

Assim sendo, ao projetarmos os resultados apresentados na amostra no universo de clientes tomadores da Agência, pode-se estimar que a Nossa Caixa Desenvolvimento contribuiu, de forma direta ou indireta, com a geração de 2.060 novos empregos, até o final dezembro de 2010.

14. DOAÇÕES E PATROCÍNIOS

Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONDECA) – Com a finalidade de apoiar projetos de garantia, defesa e promoção dos direitos da criança e do adolescente, a Nossa Caixa Desenvolvimento realizou a doação no valor de R\$ 40.000,00 para o Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente – FEDCA.

Com base na **LEI ROAUNET**, a Nossa Caixa Desenvolvimento apoiou o Projeto “4 Faces do Amor”, aprovado pelo Ministério da Cultura e produzido pela empresa Estamos Aqui Produções Artísticas Ltda., no valor de R\$ 120.000,00.

15. COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

Ligada diretamente à Presidência da Nossa Caixa Desenvolvimento, a Assessoria da Presidência é responsável pela Comunicação e Marketing da instituição. Atua

dentro dos conceitos da comunicação integrada para divulgação dos produtos e do modelo de negócio diferenciado da instituição, atendendo a todos os *stakeholders* e buscando coerência nas ações de comunicação e marketing.

Com foco em resultados objetivos e concretos, as ações de comunicação visam dar suporte à realização de novos negócios e à construção da marca da instituição.

Em 2010, podemos listar diversas ações realizadas como o “Seminário Economia Verde”, o novo portal, a campanha de produtos, a readequação visual da Plataforma de Negócios e da recepção da instituição, participação em feiras e eventos, que resultaram no aumento da procura pelos produtos e contribuíram de forma relevante para o início da construção da marca Nossa Caixa Desenvolvimento na sociedade paulista.

16. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

O modelo de atuação da Nossa Caixa Desenvolvimento, aprovado pelo Conselho de Administração por ocasião da sua constituição, contemplou a necessidade de contratação de empresas terceirizadas para o fornecimento de serviços de hospedagem externa de servidores (*Data Center*), locação e manutenção de equipamentos e de cessão de diversos aplicativos requeridos na gestão dos processos operacionais e suporte aos negócios.

A fim de dotar a Instituição de infraestrutura tecnológica moderna e com alto nível de segurança, em 2010, destacam-se dois importantes projetos na área de tecnologia da informação:

I. Implantação do *Data Center* (Hosting)

Com objetivo de possibilitar a garantia de alta disponibilidade e integridade do ambiente operacional, em fevereiro de 2010, foi firmado com a empresa ALGAR TECNOLOGIA E CONSULTORIA LTDA. contrato de prestação de serviços de hospedagem externa de servidores (*Data Center*), comunicação de dados de forma dedicada e conectividade com a Internet, pelo prazo de quatro anos.

A implantação do projeto foi concretizada em maio de 2010, com a ativação dos *links* de comunicação e migração de toda a base de dados anteriormente

existente, da SEFAZ, para o novo ambiente computacional da ALGAR, localizado no município de Campinas.

II. Contratação de Sistemas definitivos de apoio às Operações de Crédito, Contabilidade e Gerenciamento das Informações

Em maio de 2010, após contrato firmado, foram iniciados os serviços da empresa especializada para a prestação de serviços de informática, através do fornecimento de vários sistemas (módulos), a fim de atender integralmente todas as áreas da Nossa Caixa Desenvolvimento.

17. DESTAQUES 2010

17.1 Classificação *Rating*² da NCD

A Nossa Caixa Desenvolvimento subiu um nível na sua classificação de risco, com a obtenção do *RATING* BA2 pela agência internacional de classificação de risco Moody's, e está próxima de alcançar o grau de *investment grade*³.

Com menos de dois anos, a Nossa Caixa Desenvolvimento está no mesmo nível de classificação de instituições com mais de 50 anos de história.

Para chegar ao *investment grade* tem de passar, ainda, pelo nível Ba1. Acima desta classificação, estão os níveis Baa (3, 2 e 1), que possibilitarão à Nossa Caixa Desenvolvimento captar recursos externos.

17.2 Fundo Capital Semente

Foi aprovado, pelo Comitê de Investimentos e pelo Conselho de Administração da Nossa Caixa Desenvolvimento, o investimento em quotas no PERFORMA Fundo de Investimento em Empresas Emergentes de Capital Semente.

Tal investimento possibilitará que, em conjunto com a FINEP, o Banco Interamericano de Desenvolvimento e outros investidores, sejam destinados

² *Rating* é a avaliação sobre a capacidade de uma instituição, país ou empresa saldar seus compromissos financeiros e é feita por organismos especializados que são chamados de agências de classificação de risco.

³ O grau de *investment grade* é uma nota conferida por agência de risco a um país ou empresa para atestar sua capacidade de honrar seus compromissos financeiros. A partir da nota BAA3, a empresa pode obter essa classificação.

recursos para investimento em cerca de 10 pequenas empresas de perfil inovador instaladas no Estado de São Paulo.

17.3 Fundos de Desenvolvimento do Estado de São Paulo

A divulgação da Resolução Conjunta nº 1, das Secretarias da Fazenda, de Desenvolvimento e de Economia e Planejamento, decidindo sobre a atuação da Nossa Caixa Desenvolvimento como administrador dos Fundos Especiais de Financiamento e Investimento, conforme previsto na Lei Estadual nº 10.853, de 16/07/2001, possibilitou que a Nossa Caixa Desenvolvimento inicie a administração de 10 fundos de desenvolvimento do Estado.

Dos 40 fundos existentes no Estado, 26 são de desenvolvimento, sendo que 15 estão ativos perfazendo um Patrimônio de R\$ 821 milhões.

17.4 Parceria de Cooperação KfW – BANKENGRUPPE

A **Nossa Caixa Desenvolvimento** assinou, em outubro de 2010, acordo com o fundo de carbono alemão *KfW – BANKENGRUPPE* para consultoria e compra de créditos de carbono.

Pelo acordo, as empresas clientes do banco que tomarem empréstimo da Linha Economia Verde, que financia projetos que reduzem a emissão de gás, poderão vender os créditos de carbono para o *KfW*.

17.5 Seminário Economia Verde

Em março de 2010, no Auditório do Ibirapuera, localizado no Parque do Ibirapuera – São Paulo, foi realizado o Seminário Economia Verde, com a presença de mais de 700 pessoas, que se inscreveram de forma gratuita e participaram de diversos painéis sobre o desenvolvimento sustentável do Estado de São Paulo. O seminário contou com diversos palestrantes e especialistas no assunto, como o ecossocioeconomista Ignacy Sachs, e os professores José Goldemberg (IEE/USP) e Rachel Biderman (FGV/GVces), entre outros. O evento respeitou os princípios da sustentabilidade, desde os materiais de limpeza, móveis, crachás e materiais de divulgação até a total neutralização de gases de efeito estufa gerados – ação feita em parceria com o Instituto SOS Mata Atlântica.

17.6 Concurso de Ideias

Lançado em março de 2010, o 1º Concurso de Ideias e Projetos Economia Verde, premiou os melhores projetos de sustentabilidade inscritos nas categorias Pessoa Física e Pessoa Jurídica.

A premiação, no valor total de R\$ 60 mil, distribuídos aos três primeiros colocados em cada categoria, aconteceu durante o encerramento da 1ª Bolsa Internacional de Negócios da Economia Verde, promovida pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, em dezembro.

Ganhadores:

Pessoa Física:

1º Lugar: Paulo Sergio Correia – Projeto: Estudo Multidisciplinar dos efeitos da integração entre o setor de agroenergia e pecuária - fábrica de fertilizantes organominerais integrados;

2º Lugar: Marcos Alexandre Teixeira – Projeto: CEASA mais verde;

3º Lugar: Gabriel E. Domingos – Projeto: Bioresíduos Sustentáveis.

Pessoa Jurídica:

1º Lugar: Pró Ambiente Assessoria Ambiental – Projeto: Produção de Etanos, Caseína e Biosurfactante a partir do soro de leite;

2º Lugar: EET Brasil Alumínio e Parafinas Ltda. – Projeto: Processo térmico EET para Reciclagem de P.A. de embalagens longa vida;

3º Lugar: JBN Eletronics Indústria e Comércio Ltda. – Projeto: EcoHHOUSE.

17.7 Linha Economia Verde

No âmbito de sua missão, a **Nossa Caixa Desenvolvimento** exercerá um papel de protagonista na execução da Política Estadual de Mudanças Climáticas do Governo do Estado de São Paulo (PEMC).

Nesse sentido, lançou, em 2010, a linha de financiamento 'Economia Verde', que visa atender aos projetos sustentáveis para as empresas se prepararem para o cumprimento das metas propostas pela PEMC, promulgada pela Lei 13.798/09.

Ao final de 2010, dois projetos já haviam sido contratados, o primeiro na linha de eficiência energética com redução de perda de água tratada e o segundo sobre reciclagem de lâmpadas fluorescentes, no valor total de R\$ 728 mil.

17.8 Linha de Crédito VIA-SP

O Programa Via SP foi desenvolvido para atender aos Municípios do Estado de São Paulo na necessidade de obras viárias, financiando a pavimentação e o recapeamento asfáltico e máquinas e equipamentos relacionados às intervenções viárias.

O Conselho de Administração, em setembro de 2009, resolveu destinar 20% do Capital Integralizado da Nossa Caixa Desenvolvimento para o programa, o que representou, na época, destaque de capital de R\$ 80 milhões. Para máquinas e equipamentos, foi utilizado o PROVIAS do BNDES, no montante de R\$ 70 milhões para aquele ano.

Foram recebidas, ao final de 2009, 97 Cartas Consultas, oriundas de 69 Municípios interessados, perfazendo um total de pedidos de R\$ 532 milhões.

Em 2010, foram contratados 11 financiamentos, totalizando R\$ 20,9 milhões, tendo sido liberados R\$ 8,5 milhões. Estão em tramitação 66 pleitos, totalizando R\$ 66,4 milhões (R\$ 37,2 milhões com recursos próprios e R\$ 29,2 milhões com recursos do BNDES).

17.9 Linha de Financiamento Emergencial

A Linha de Financiamento Emergencial para Recuperação Econômica de Municípios Paulistas foi criada em Janeiro de 2010, para atender a empresas estabelecidas em cidades do Estado de São Paulo atingidas por enchentes, incêndios e demais desastres provocados por fenômenos da natureza.

Em reunião extraordinária de 06/01/2010, o Conselho de Administração autorizou a cobertura do Fundo de Aval – FDA nas operações de financiamento da Linha Emergencial para Recuperação Econômica de Municípios Paulistas, possibilitando às empresas ter os requisitos necessários para atender às exigências da Política de Crédito da Nossa Caixa Desenvolvimento.

Em 2010, 65 empresas das cidades de São Luiz do Paraitinga e São José do Rio Preto foram atendidas por meio dessa linha, totalizando mais de R\$ 2,7 milhões de desembolsos.

Em visita recente a São Luiz do Paraitinga, das 55 empresas que receberam recursos da Nossa Caixa Desenvolvimento, 46 já retornaram às suas atividades.

SÃO LUIZ DO PARAITINGA

ANTES



DEPOIS



18. PERSPECTIVAS 2011

O ano de 2010 foi de conquistas e fortalecimento.

A Nossa Caixa Desenvolvimento formalizou importantes parcerias, contratou novos funcionários, ampliou o atendimento, lançou novos produtos e, em menos de dois anos, conquistou uma classificação de *Rating*, que nos permitiu, junto ao BNDES, a possibilidade de exposição máxima de até R\$ 2,4 bilhões.

Com a capitalização de mais R\$ 400 milhões, totalizando R\$ 1 bilhão de capital, a Nossa Caixa Desenvolvimento tem a possibilidade de alavancagem em aproximadamente R\$ 8,34 bilhões, espelhando uma grande oportunidade frente ao mercado que atua.

Com isso, a Nossa Caixa Desenvolvimento já se encontra entre as maiores agências de fomento do país.

A perspectiva para 2011 é de crescimento bastante expressivo nas suas operações de crédito, priorizando o financiamento aliado aos grandes eixos da Política de Desenvolvimento do Estado, fortalecendo as cadeias produtivas e apoiando a inovação e tecnologia.

A Nossa Caixa Desenvolvimento está pronta para atuar como uma importante ferramenta de indução econômica, competitiva, dinâmica, transparente e ética, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento sustentável do Estado de São Paulo.

Essa é a nossa MISSÃO!

MILTON LUIZ DE MELO SANTOS
Diretor Presidente

CLÁUDIO DE OLIVEIRA TORRES
Diretor Financeiro e de Crédito

PAULO ROBERTO PENACHIO
Diretor de Infraestrutura e TI

DANIELE LUNETTA
Diretor de Fomento